



OS SABERES DAS/DOS JOVENS E A ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ECOLOGIA DE SABERES

Cristiane Azambuja, Mestra em Ensino (PPGMAE/Unipampa) e discente de
Licenciatura em Letras/Português (Campus Bagé/Unipampa)
cristianeazambuja@unipampa.edu.br

Clara Dornelles (orientadora), docente, Universidade Federal do Pampa - Campus
Bagé

A reflexão apresentada neste texto tem por base dados de uma pesquisa de mestrado, já concluída, realizada com um grupo de alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental. Essa pesquisa buscou conhecer o ponto de vista dos jovens estudantes em relação a sua escola e às tecnologias e sobre o papel que essas ocupam em suas vidas, além de refletir sobre as possibilidades das escolas públicas. Metodologicamente, foi baseada em perspectivas etnográficas e autoetnográficas, a partir da vivência do cotidiano e diálogo com os participantes, explicitando a não negação da experiência pessoal e a intersubjetividade estabelecida entre esses e a pesquisadora. O intuito deste texto, que destaca um recorte do que foi construído com os jovens, é refletir sobre uma possibilidade para pensar a escola pública, a partir daquilo que eles nos ensinam. Se as crianças, os jovens, os alunos das escolas, sempre souberam coisas, como nos disse Paulo Freire, hoje em dia eles sabem ainda mais coisas, e coisas que possivelmente os educadores desconhecem. Considerando as novas formas de socialização – especialmente relacionadas às tecnologias digitais –, que diminuem o papel da família e da escola nesse processo, percebemos que os jovens, especialmente, estão envolvidos não somente com a utilização de novas técnicas para fazer coisas, mas em novos modos de agir na construção de conhecimentos, sentidos, valores e ideologias, novos letramentos e novos significados sobre quem somos ou podemos ser. Eles nos mostram que precisamos refletir, constantemente, sobre nosso sistema educacional e o nosso processo de formação de professores. Então, uma conclusão a que podemos chegar, uma forma de pensar a educação é através de uma perspectiva pós-colonial, por meio de uma ecologia de saberes, conceito proposto por Sousa Santos (2013). Esse autor compreende que o pensamento moderno é um pensamento abissal, adotando a metáfora de uma linha que separa as formas científicas de verdade ou aquilo que conta, ou não, como um conhecimento válido. Historicamente, os saberes dos jovens, que temos como alunos nas escolas, são tomados como conhecimentos não válidos, pois adultos e escola precisam lhes transmitir os conhecimentos que, acreditam, realmente importam para a vida. Boaventura Santos propõe um pensamento pós-abissal como um pensamento ecológico, que é uma ecologia pois baseado no reconhecimento da pluralidade de saberes heterogêneos. Tomar os saberes dos jovens a partir dessa ecologia, e considerá-los para pensar o currículo e a formação de professores, é considerar a

horizontalidade dos saberes, é pensar, com o apoio de Moita Lopes (2012), que precisamos considerar os olhares dos jovens para pensar novas formas de produzir conhecimento que colaborem com a reinvenção da vida social, buscando compreender a vida com eles, em suas perspectivas e vozes, sem hierarquizá-los.

Palavras-chave: Escola; Ecologia de Saberes; Jovens; Educação.